

A “SOJICIZAÇÃO” E O “DESAPARECIMENTO” DA PRODUÇÃO DE FEIJÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR DA MICRORREGIÃO DE PELOTAS

KETHLEN BEATRIZ DE OLIVEIRA KURTZ¹; JAÍNE SÁ BRITTO DA SILVA²;
CLÁUDIO BECKER³

¹ Universidade Federal de Pelotas – kethlenkurtz@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – jaine.sls.2014@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – claudio.becker@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

É amplamente reconhecido que, nas últimas décadas, o cenário agrícola brasileiro passou por significativas transformações impulsionadas pelo processo de modernização da agricultura, responsável pela introdução de novos insumos, maquinários e tecnologias produtivas que favoreceram a produção das *commodities* agrícolas, especialmente a soja, contribuindo, conseqüentemente, para o declínio na produção de alimentos tradicionais, como o feijão.

Além da disponibilidade de insumos e tecnologias, estudos analíticos sobre o acesso ao crédito rural evidenciam uma distribuição marcadamente desigual entre culturas voltadas à exportação e aquelas destinadas ao consumo interno. GRANDO (1990) em seu estudo diz que a política agrícola do governo, baseada no crédito rural, objetivava simultaneamente desenvolver um mercado para máquinas e insumos agrícolas e a produção em larga escala de produtos para exportação, o que favoreceu a expansão de lavouras de *commodities*, principalmente a soja. Segundo AMARAL; BACHA (2025), entre 1969 e 2023, o crédito rural foi progressivamente concentrado em um número reduzido de produtos, entre eles a soja, o milho e o café, com destaque para a oleaginosa que em 2023 recebeu 46,9% do total dos créditos de custeio.

Com o advento do processo de modernização da agricultura, as culturas destinadas à exportação ou agroindústria, passaram a ser privilegiadas para o cultivo, enquanto aquelas que constituem a base da alimentação humana (sendo o feijão um grande exemplo) ficaram em segundo plano. ANJOS, HIRAI E CALDAS (2009) afirmam que, sob a pressão da mercantilização e da especialização produtiva, famílias que antes contavam com um conjunto diversificado de produções e fontes de renda passaram a depender de uma única atividade produtiva, estritamente vinculada aos mercados globais.

Considerando o que estudos anteriores demonstram sobre a especialização dos cultivos e a redução dos incentivos à diversificação da produção entre agricultores familiares, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o avanço da produção de soja e a redução das áreas destinadas ao cultivo do feijão — um produto exclusivamente alimentar e de forte valor cultural na alimentação brasileira — na microrregião de Pelotas, abrangendo um período de três décadas compreendidas entre os anos de 1993 e 2023.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho pode ser classificado como um estudo de caso, que de acordo com VENTURA (2007) é uma modalidade de pesquisa que visa selecionar um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais, levando a

investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações. Após a definição do objeto de estudo, tendo como objetivo central observar o avanço do cultivo de soja nas áreas destinadas a agricultura familiar e a redução dessas mesmas áreas com cultivo de feijão na microrregião de Pelotas, foi realizado um recorte temporal de três décadas dos dados produtivos disponíveis na plataforma de Produção Agrícola Municipal (PAM), no banco de tabelas estatísticas que armazena os dados de pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/SIDRA). Os dados selecionados para análise continham informações da evolução das áreas e da produção dos cultivos de soja e feijão nos dez municípios que compõem a microrregião de Pelotas.

Após a elaboração organizada desse banco de dados, deu-se início o processo de tratamento das informações por meio do uso de estatística básica simplificada, compreendida entre (i) coleta, organização e descrição dos dados; (ii) reunir elementos para realizar as duas etapas finais da pesquisa, que consistem em proceder à análise dos elementos para, enfim, (iii) chegar-se à uma conclusão (CARVALHO; CAMPOS, 2016). Para aprimorar a visualização dos resultados, foram criados mapas ilustrativos baseados na divisão em quartis dos agrupamentos das duas categorias de produções agrícolas analisadas, especificamente nos anos de 1993, 2003, 2013 e 2023.

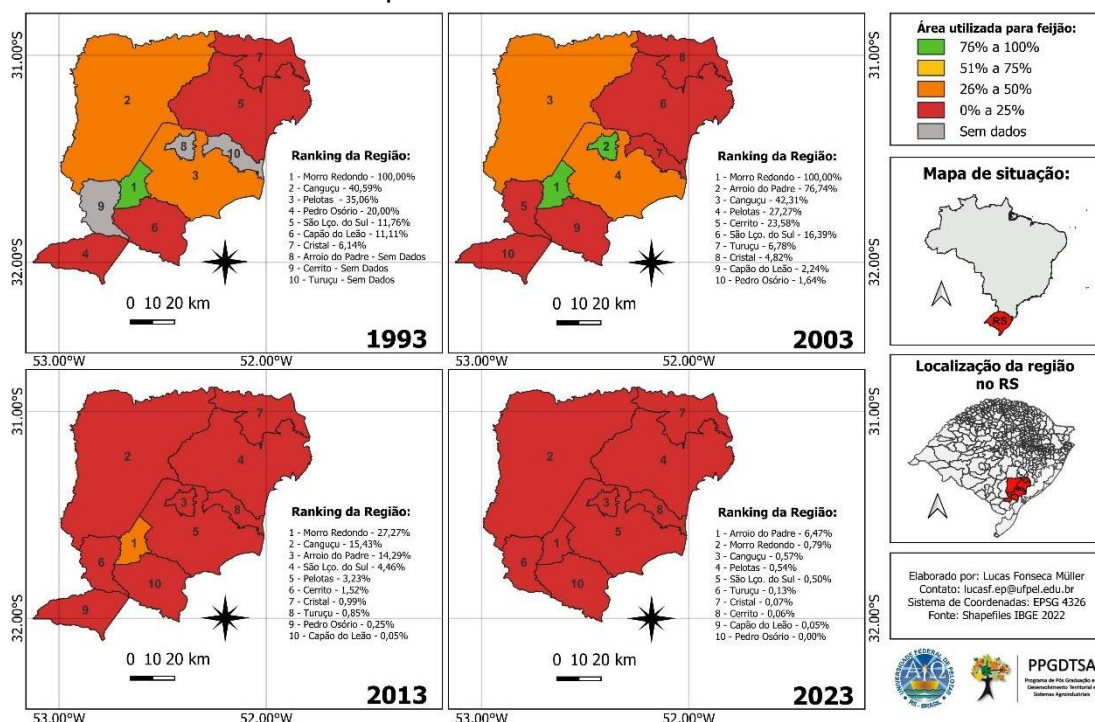
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 1993 e 2023 a microrregião de Pelotas vivenciou transformações significativas na destinação do uso agrícola das terras, especialmente no que diz respeito a substituição das áreas com cultivo de feijão pela soja, sendo esse processo visivelmente representado na figura 1, que evidencia o avanço da sojicultura sobre áreas que antes eram destinadas a produção de gêneros alimentícios básicos, sobretudo o feijão. Esse processo reflete uma tendência mais ampla observada no Sul do Brasil, onde a especialização produtiva das propriedades rurais tem reduzido a diversidade produtiva em regiões tradicionalmente associadas à agricultura familiar (SCHNEIDER *et al.*, 2020).

Em 1993, o cenário mostrava uma presença relevante do feijão na região, especialmente no município de Morro Redondo, onde 100% da área cultivada era destinada à leguminosa, sem registro de cultivo de soja. Outros municípios, como Canguçu e Pelotas, também apresentavam percentuais expressivos de cultivo de feijão, com cerca de 40% e 35%, respectivamente. No caso de Canguçu, que é conhecida como a capital nacional da agricultura familiar, essa expressiva participação do feijão reforça sua importância para a diversificação da produção de alimentos no meio rural e de acordo com PIEPER *et al.*, (2024), a agricultura familiar tem grande relevância econômica, consolidando-se como um pilar indispensável para o progresso local e nacional deste município.

Ao analisar o ano de 2003, percebe-se que o cenário agrícola permaneceu semelhante ao observado em 1993. Neste ano, os municípios de Morro Redondo e Arroio do Padre mantinham 100% de suas áreas agrícolas destinadas ao cultivo de feijão. Já em Canguçu e Pelotas, a presença do feijão nas propriedades familiares ainda variava entre 26% e 50%. Um aspecto relevante é que pequenos municípios recém-emancipados, como Cerrito e Turuçu que se tornaram independentes em 1995, já apresentavam cultivo de soja em 23,58% e 6,78% de suas áreas, respectivamente.

Figura 1 - Mapas ilustrativos com a evolução percentual da área plantada destinada à colheita de feijão em relação à colheita de soja no Sul do RS em um período de 1993 a 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de SIDRA/IBGE (2024).

No ano de 2013, a substituição do feijão pela soja tornou-se ainda mais acentuada. Morro Redondo e Arroio do Padre, que lideravam a produção de feijão na década anterior, apresentaram uma queda expressiva nesse cultivo passando respectivamente para apenas 27,27% e 14,29% das suas áreas para o cultivo de feijão. Canguçu e Pelotas também registraram diminuições em suas áreas com feijão (3.650 e 400 hectares, respectivamente), enquadrando-se, a partir desse ano, na faixa de 0% a 25% de cultivo da leguminosa. De acordo com DORISCA (2025), a *commodity* agrícola se beneficia de fortes incentivos governamentais como crédito agrícola e isenções fiscais, atraindo uma parcela crescente de setores produtivos, como aqueles de origem familiar.

Finalmente, em 2023, o cultivo de feijão praticamente desapareceu da paisagem agrícola da microrregião, com menos de 25% das áreas destinadas à cultura nos dez municípios analisados. Arroio do Padre destacou-se como o único município com uma participação mais expressiva, registrando 6,47% (45 hectares) da área cultivada com feijão entre os estabelecimentos familiares. Nos demais municípios, esse percentual foi inferior a 1%, enquanto em Pedro Osório o cultivo da leguminosa foi inexistente, com 0% de participação nas áreas produtivas. Segundo BECKER *et al.*, (2024), mesmo com o acréscimo de novas áreas agrícolas nas últimas décadas, observa-se uma clara inversão no uso das terras, com forte retração das culturas alimentares e avanço das *commodities*, especialmente a soja. Esse movimento pode ser ilustrado através dos dados obtidos no banco de dados do IBGE (2025), que mostram a produção de feijão na microrregião de Pelotas caindo de 12.235 toneladas em 1993 para 9.969 em 2003, 5.338 em 2013 e 1.614 em 2023.

4. CONCLUSÕES

Com base nos resultados, fica evidente que o avanço da soja sobre as áreas antes destinadas ao cultivo de feijão na microrregião de Pelotas evidencia uma mudança significativa na dinâmica agrícola local ao longo das últimas décadas. Essa transição reflete um processo de substituição produtiva que reduziu a diversidade dos cultivos alimentares em favor de uma cultura dominante voltada ao mercado. A especialização crescente das propriedades rurais, mesmo em territórios tradicionalmente associados à agricultura familiar, reforça a consolidação da sojicultura como principal atividade agrícola da região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, F. J. G.; BACHA, C. J. C. Evolução do crédito rural no Brasil de 1969 a 2023. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 29, n. 2, p. 1-30, 2025.

ANJOS, S. F.; CALDAS, N. V.; HIRAI, W. G. Dimensão Rural da Insegurança Alimentar: Transformações nas Práticas de Autoconsumo entre Famílias Rurais do Extremo Sul Gaúcho. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. X, p. 1-17, 2009.

BECKER, C.; KURTZ, K. B. O.; ÁVILA, M. R.; NASCIMENTO, S. G. S., HANKE, D. Análise das transformações na matriz produtiva da agricultura familiar: estudo de caso na Serra dos Tapes, RS. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 6, e5012, 2024.

CARVALHO, S.; CAMPOS, W. **Estatística básica simplificada**. Rio de Janeiro: Campus, 2016.

DORISCA, E. **Percepção de agricultores familiares em relação às mudanças climáticas e estratégias de adaptação no município de Pelotas RS, Brasil**. 2025. Dissertação/Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Sistema de Produção Agrícola Familiar, Universidade Federal de Pelotas.

GRANDO, M. Z. **Pequena agricultura em crise: o caso da colônia francesa no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: FEE, 1990.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5457>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas. **Cadernos De Ciência & Tecnologia**, n. 31, v. 2, 227-263, 2014.

PIEPER, M. S.; AREJANO, L.M.1; CARDOSO, R. C.; ROCHA, L. H. S.; GRACIOSE, T. V. Z. F.; TEDESCO, G. S.; PREDIGER, L. T.; TOCHTENHAGEN, T. N.; SPAGNOLLO, J. G. T.; QUADRO, M. S. Desafios da agricultura familiar em canguçu RS: impactos da estiagem e necessidades estruturais. **Revista brasileira de engenharia e sustentabilidade**. v.13, p.81-90, dez.2024.

VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de Pesquisa. **Revista Socerj**, v. 20, n. 5, p. 383- 386, set/out., 2007.